

doi 10.22633/rpge.v29i00.20794



Revista on line de Política e Gestão Educacional
Online Journal of Policy and Educational Management



unesp

PARECER A

Como referenciar este artigo:

Shichkin, I., Mokrova, L., Sokolitsyna, N., Sobolev, I., Gubanova, N., Khachak, Z., & Akhmetshin, E. (2025). Tendências na educação moderna: o impacto de vários tipos de fatores na mobilidade e migração dos estudantes. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, 29, e025110. e-ISSN: 1519-9029. <https://doi.org/10.22633/rpge.v29i00.20794>

Submetido em: 18/05/2025

Revisões requeridas em: 20/06/2025

Aprovado em: 17/11/2025

Publicado em: 16/12/2025

Editor: Prof. Dr. Sebastião de Souza Lemes

Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz.

RESUMO PARA O EDITOR

O artigo analisa fatores que influenciam a migração educacional, diferenciando-a da mobilidade estudantil. Destaca benefícios e riscos para países de origem e destino, com base em literatura especializada. Embora relevante e bem fundamentado, o texto apresenta repetições e carece da perspectiva direta dos estudantes. Recomenda-se revisão das referências e ajuste na conclusão.

ANÁLISE DO ARTIGO

INTRODUÇÃO

O artigo conceitualiza a mobilidade e a migração dos alunos e identifica os principais fatores que afetam esses processos. Em particular, explora os fatores que influenciam a decisão de um estudante em continuar a estudar fora e em escolher um país de acolhimento. Os governos também reconheceram os benefícios da internacionalização do ensino superior, incluindo o desenvolvimento do capital humano necessário para o crescimento econômico, o intercâmbio cultural e o estabelecimento de conexões internacionais.

Além disso, segue alguns pontos mais relevantes:

- Benefício país de origem: o principal benefício do intercâmbio de jovens para estudar em outros países é o conhecimento e as habilidades adquiridas pelos graduados que, ao retornarem para seus pais natal, podem ser utilizados para aprimorar o potencial da economia nacional. Por outro lado, se esses jovens não retornarem acontece a chamada “fuga de cérebros” — a perda de indivíduos talentosos para o país onde estudam;
- A mobilidade estudantil: é cada vez mais vista como um meio de construir uma carreira no exterior e aumentar a empregabilidade em um mercado de trabalho cada vez mais globalizado. A mobilidade estudantil garante o fluxo e o desenvolvimento de ideias, a troca de experiências e a concretização de interesses transfronteiriços compartilhados.

ANÁLISE CRÍTICA

O artigo oferece uma visão abrangente sobre a migração educacional, enfocando especialmente os fatores que impulsionam estudantes a buscar ensino superior em outros países. A introdução é clara ao destacar a dicotomia entre os benefícios da internacionalização para países receptores e emissores, mas também aponta os riscos associados ao “brain drain”. Um ponto forte da pesquisa é a distinção conceitual entre “mobilidade estudantil” e “migração educacional”, algo frequentemente negligenciado na literatura. A categorização dos fatores (tanto para a decisão de estudar fora quanto para a escolha do país anfitrião) é bem estruturada e fundamentada em dados empíricos, o que confere rigor analítico ao estudo.

Porém, os autores precisam tomar cuidado com a repetição de informações (como a importância de incentivar a migração educacional e a mobilidade estudantil, e os perigos que elas também apresentem) durante o texto, pois isso pode cansar o leitor.

Além disso, a conclusão também precisaria ser reformulada, pois normalmente ela deve apresentar informações que ainda não foram apresentadas no texto, porém ela apresenta tópicos já trabalhados dentro do texto (exemplo: *Educational migration remains a process of relocating to another place, the outcome of which is the acquisition of valuable assets such as knowledge, experience, a higher education degree, or certificates confirming the acquisition of competencies, as well as the overall development of human capital*).

FORÇA DO ARGUMENTO

A introdução apresenta argumentos bem fundamentados, contextualizando a migração educacional com clareza e relevância. A discussão é sólida, articulando dados empíricos com a literatura e ilustrando os achados com exemplos internacionais, embora pudesse aprofundar aspectos críticos. A conclusão é coerente e reforça os resultados do estudo, mas carece de uma análise mais crítica sobre as implicações do fenômeno abordado.

LIMITAÇÕES E OPORTUNIDADES

Apesar de ser um tema relevante para a educação, o artigo apresenta algumas limitações. Um exemplo que podemos dar é que a pesquisa se apoia na opinião de especialistas, mas não coleta dados diretamente dos migrantes, o que poderia enriquecer a análise. Fatores emocionais, como saudade, discriminação cultural ou choque cultural, não são abordados de forma significativa, embora sejam cruciais para a experiência migratória. Além disso, O artigo não informa claramente o período da coleta de dados, o que pode comprometer a atualidade das informações diante das rápidas mudanças nos fluxos migratórios globais, especialmente após a pandemia de covid-19.

DIÁLOGO COM OUTROS AUTORES

Os estudos de King, Ruiz-Gelices (2003), Krannich e Hunger (2022), Hong, Lee e Tian (2020), e Shachar (2006) destacam que os fluxos migratórios educacionais podem gerar benefícios mútuos para os países de origem, os países de destino e para a comunidade internacional, ao promover intercâmbio de conhecimento e desenvolvimento humano. Já segundo Bista, Sharma e Gaulee (2018) e Seitkasimova (2019), a migração educacional deve ser entendida de forma ampla, englobando qualquer mobilidade espacial relacionada à educação e à atividade

cognitiva, seja temporária ou permanente, inclusive deslocamentos diários que cruzem fronteiras administrativas.

King e Findlay (2012) definem migração educacional como a realocação por pelo menos um ano ou a realização de um ciclo educacional completo no exterior, o que pode acarretar dificuldades de retorno ao país de origem e risco de “fuga de cérebros”. Em um estudo com estudantes internacionais de medicina na Irlanda, Bourke (2000) identificou como principais fatores de atração a disponibilidade de vagas e a oferta de financiamento público nos países de destino.

Por fim, Bista, Sharma e Gaulee (2018) reforçam que o êxodo de estudantes está ligado à alta demanda por ensino superior nos países em desenvolvimento, onde a infraestrutura educacional é insuficiente para atender à procura.

RELEVÂNCIA ATUAL

O tema é atual e estratégico, pois se relaciona com desenvolvimento econômico, mobilidade global, intercâmbio cultural e políticas de permanência. O artigo mostra ainda que fatores como qualidade do ensino, custos, reputação internacional, vínculos culturais e proximidade geográfica influenciam na escolha do país de destino. Portanto, compreender a migração educacional é importante para formular políticas eficazes e sustentáveis na educação superior.

PARECER FINAL

O artigo apresenta uma análise clara e relevante sobre a migração educacional, destacando seus fatores motivadores e impactos nos países de origem e destino. Contribui ao diferenciar mobilidade estudantil de migração educacional e ao dialogar com a literatura especializada. No entanto, repete informações, tem uma conclusão pouco inovadora e não inclui a perspectiva direta dos estudantes. Apesar disso, o tema é atual e o texto traz contribuições importantes para políticas de internacionalização do ensino superior.

TÓPICO CORREÇÕES OBRIGATÓRIAS

Solicito que confirmem as citações e referências — todas as citações deverão estar nas referências, e as referências não citadas deverão ser retiradas. Se indicações de inclusão de bibliografias pelos autores, não é obrigatório que elas sejam acrescentadas para que o artigo seja aceito para publicação, ficando a critério dos autores. Além disso, solicitamos que as alterações realizadas sejam realçadas em amarelo no texto do manuscrito.

Alguns outros aspectos que precisam enviar:

- ORCID;

- E-mail;
- Credit Authors preenchido;
- É preciso que todos os resumos sejam ajustados para 150 palavras;
- Precisam tomar cuidado com a repetição de informações;
- A conclusão também precisaria ser reformulada;
- Carece de uma análise mais crítica sobre as implicações do fenômeno abordado;
- Fatores emocionais, como saudade, discriminação cultural ou choque cultural, não são abordados de forma significativa;
- O artigo não informa claramente o período da coleta de dados.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação

Revisão, formatação, normalização e tradução



doi 10.22633/rpge.v29i00.20794



Revista on line de Política e Gestão Educacional
Online Journal of Policy and Educational Management



unesp

OPINION A

How to reference this paper:

Shichkin, I., Mokrova, L., Sokolitsyna, N., Sobolev, I., Gubanova, N., Khachak, Z., & Akhmetshin, E. (2025). Trends in modern education: the impact of various types of factors on student mobility and migration. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, 29, e025110. e-ISSN: 1519-9029. <https://doi.org/10.22633/rpge.v29i00.20794>

Submitted: 18/05/2025

Revisions required: 20/06/2025

Approved: 17/11/2025

Published: 16/12/2025

Editor: Prof. Dr. Sebastião de Souza Lemes

Deputy Executive Editor: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz.

SUMMARY FOR THE EDITOR

The article analyzes the factors that influence educational migration, distinguishing it from student mobility. It highlights the benefits and risks for both origin and destination countries, based on specialized literature. Although relevant and well-founded, the text presents some repetition and lacks the direct perspective of students. A revision of the references and an adjustment to the conclusion are recommended.

ARTICLE ANALYSIS

INTRODUCTION

The article conceptualizes student mobility and migration and identifies the main factors affecting these processes. In particular, it explores the factors that influence a student's decision to continue studying abroad and to choose a host country. Governments also recognized the benefits of the internationalization of higher education, including the development of human capital necessary for economic growth, cultural exchange and the establishment of international connections.

Furthermore, here are some additional relevant points:

- Benefit for the country of origin: the main benefit of the exchange of young people to study in other countries is the knowledge and skills acquired by the graduates which, upon returning to their home countries, can be used to enhance the potential of the national economy. However, if these young people do not return, a so-called “brain drain” occurs — the loss of talented individuals to the country where they have studied.
- Student mobility: it is viewed as a way of building a career abroad and enhancing employability in an increasingly globalized job market. Student mobility ensures the flow and development of ideas, the exchange of experiences, and the realization of shared cross-border interests.

CRITICAL ANALYSIS

The article offers a comprehensive overview of educational migration, with a particular focus on the factors that drive students to pursue higher education in other countries. The introduction is clear in highlighting the dichotomy between the benefits of internationalization for both receiving and sending countries, while also pointing out the risks associated with the “brain drain”. A key aspect of the research is the conceptual distinction between “student mobility” and “educational migration”, which is often overlooked in the literature. The categorization of factors (both in terms of the decision to

study abroad and the choice of host country) is well-structured and based on empirical data, which lends analytical rigour to the study.

However, the authors need to be cautious about repeating information (such as the importance of encouraging educational migration, as well as the risks associated) throughout the text, as this can fatigue the reader.

Furthermore, the conclusion would also need to be revised, as it should typically present information that has not yet been discussed in the text, but it presents topics that have already been covered in the text (example: *Educational migration is still a process of moving to another place, the result of which is the acquisition of valuable assets such as knowledge, experience, a higher education diploma or certificates confirming the acquisition of skills, as well as the overall development of human capital*).

STRENGTH OF THE ARGUMENT

The introduction presents well-founded arguments, contextualizing educational migration with clarity and relevance. The discussion is solid, linking empirical data with the literature and illustrating the findings with international examples, although it could delve deeper into critical aspects. The conclusion is coherent and reinforces the study's results, but lacks a more critical analysis of the implications of the phenomenon discussed.

LIMITATIONS AND OPPORTUNITIES

Although it is a relevant topic for education, the article has some limitations. One example is that the survey relies on expert opinion, but does not collect data directly from migrants, which could enrich the analysis. Emotional factors, such as homesickness, cultural discrimination or culture shock, are not addressed in any significant way, even though they are crucial to the migratory experience. In addition, the article does not clearly state the period of data collection, which may compromise the timeliness of the information given the rapid changes in global migration flows, especially after the COVID-19 pandemic.

DIALOGUE WITH OTHER AUTHORS

The studies by King, Ruiz-Gelices (2003), Krannich and Hunger (2022), Hong, Lee and Tian (2020), and Shachar (2006) highlight that educational migration flows can generate mutual benefits for the countries of origin, the countries of destination, and the international community, by promoting the exchange of knowledge and human development. According to Bista, Sharma and Gaulee (2018) and Seitkasimova (2019), educational migration should be understood broadly,

encompassing any form of spatial mobility related to education and cognitive activity, whether temporary or permanent, including commuting across administrative borders.

King and Findlay (2012) define educational migration as a relocation for at least one year or the completion of a full educational cycle abroad, which can lead to difficulties in returning to the country of origin and the risk of a “brain drain”. In a study of international medical students in Ireland, Bourke (2000) identified the availability of places and public funding in destination countries as the main attraction factors.

Finally, Bista, Sharma and Gaulee (2018) reinforce that the exodus of students is linked to the high demand for higher education in developing countries, where the educational infrastructure is insufficient to meet demand.

CURRENT RELEVANCE

The topic is current and strategic, as it relates to economic development, global mobility, cultural exchange and residence policies. The article also shows that factors such as quality of education, costs, international reputation, cultural ties and geographical proximity influence the choice of destination country. Therefore, understanding educational migration is important for formulating effective and sustainable policies in higher education.

FINAL RECOMMENDATION

The article presents a clear and relevant analysis of educational migration, highlighting its motivating factors and impacts on both origin and destination countries. It contributes by differentiating student mobility from educational migration and by dialoguing with specialized literature. However, it repeats information, presents a conclusion that lacks innovation, and does not include students’ direct perspectives. Despite this, the topic is topical and the text makes important contributions to higher education internationalization policies.

MANDATORY CORRECTIONS

I request that you review the citations and references—all citations should be in the references, and references that are not cited should be removed. If suggestions for including additional references are made, adopting them is not mandatory for the article’s acceptance, and the decision remains at the discretion of the authors. Additionally, we request that all modifications be highlighted in yellow in the manuscript text.

Some other aspects that need to be submitted:

- ORCID;
- E-mail;

- Credit Authors filled out;
- All summaries must be adjusted to 150 words;
- Attention should be paid to the repetition of information.
- The conclusion would also need to be revised;
- It lacks a more critical analysis of the implications of the phenomenon discussed;
- Emotional factors such as homesickness, cultural discrimination or culture shock are not significantly addressed;
- The article does not clearly state the period of data collection.

Processing and editing: Editora Ibero-Americana de Educação

Proofreading, formatting, normalization and translation

